

MATERIAL ACONSELHADO

- Água
- Mantimentos
- Saco para o lixo
- Calçado e roupa adequados às condições climatéricas
- Chapéu
- Protetor solar
- Mapa da área
- Bússola
- Contactos das autoridades locais



CONTACTOS IMPORTANTES

GNR 265 242 600/604
SOS 112
BOMBEIROS 269 498 450
TURISMO 269 750 429
SOS FLORESTA 117



PR3 GDL



PERCURSO PEDESTRE

BIOMELIDES

ROTA BIOMELIDES

A proximidade da costa e da lagoa foram elementos determinantes para a fixação da população neste território, remontando a mesma aos períodos Mesolítico e Neolítico e subsistindo diversos vestígios da cultura megalítica na freguesia.

A região encontrava-se habitada no século XV por uma comunidade dedicada à agricultura, à pesca e à pastorícia, que vivia nas imediações da Barra de Melides, navegável por barcos de pequeno calado e local onde foi edificada a ermida de Santa Marinha, cuja existência se encontra documentada desde o século XVI.

Em 1523 aqui veio parar Fernão Mendes Pinto, autor da célebre Peregrinação, largado na praia por corsários franceses. O ecossistema estava, no entanto, em mudança, assistindo-se ao abaixamento do nível das águas e dando-se, em meados de Seiscentos, o assoreamento da Barra. Se, por um lado, surgia a lagoa, por outro, descobria-se um extenso pântano com águas insalubres e repleto de flora autóctene habitat onde abundavam os mosquitos que transmitiam as febres, designadas por sezões e responsáveis por elevados índices de mortalidade, em especial na estação estival. Crê-se que este fenómeno terá conduzido à construção da ermida de São Pedro, em lugar mais sadio e arejado, dando-se a formação ou o desenvolvimento da aldeia.

Na primeira metade do século XIX fez-se o arroteamento do pântano, o que tornou produtivos os férteis terrenos de aluvião, mercê da água proveniente da Fonte dos Olhos. O pântano transformou-se, assim, numa várzea agrícola onde passou a predominar a cultura do arroz.

Quem trilhar a Rota BioMelides encontrará diversos vestígios do passado, elementos do património material e imaterial que a cada passo se reconhecem, em harmonia com a natureza: a atalaia da Vigia, erguida no local onde se vigiavam as embarcações pelo temor dos corsários; na Lagoa as pequenas barcas de pesca e artes associadas; o que resta dos moinhos de água – de Baixo, de Cima e do Vau; entre tantos outros.

Atravessada a várzea, entre os arrozais, passe a vau a ribeira de Melides. Atreva-se e deixe-se encantar.



LAGOA DE MELIDES

Constitui um sistema de lagoa costeira de tipo Mediterrânico, insere-se na bacia hidrográfica da ribeira de Melides, num conjunto de lagoas costeiras que se distribuem pela costa, desde o estuário do Sado até ao cabo de Sines.

Em termos geológicos, a lagoa de Melides encontra-se situada numa unidade morfoestrutural designada por Orla Mesocenozóica, que corresponde a uma bacia de sedimentação, que onde apresenta três falhas ativas com indícios de atividade tectónica nos últimos 2 milhões de anos: a falha de Grândola, a falha de Santo André e a falha de Santa Cruz. Inserida na unidade geomorfológica do arco litoral de Tróia-Sines que corresponde a uma planície, a sua bacia hidrográfica pode ser distinguida em três sistemas morfológicos: o sistema continental, a rede hidrográfica e o sistema lagunar. A lagoa encontra-se isolada do oceano pela barra dunar, excepto quando esta é aberta. É de salientar a abertura da lagoa ao mar, duas vezes por ano, nas marés vivas dos equinócios, sendo realizada com o auxílio de máquinas. Esta abertura determina um momento importante na lagoa, uma vez que permite diminuir os processos de assoreamento e eutrofização e permite a renovação e limpeza da água, lavagem do fundo e posteriormente a entrada de várias espécies piscícolas.

! É necessário ter em atenção que durante este período a passagem poderá ser dificultada devido à influência das marés com a lagoa.



Armeria punjens

Alongo do percurso BioMelides predomina o pinheiro-manso *Pinus pinea* e alguns vestígios de pinheiro-bravo *Pinus pinaster*, assim como o eucalipto *Eucalyptus globulus* e uma várzea onde predomina a cultura do arroz. Podemos encontrar ainda algumas manchas de caniçal de *Phragmites australis* durante o caminho ainda nos deparamos com algumas espécies endémicas que se encontram ameaçadas, como o exemplo da cravo-das-areias *Armeria punjens*, a cocleária-menor *Jonopsidium acaule* ou a erva-ursa *Thymus camphoratus*, espécies estas que se encontram com estatuto de conservação prioritário.

FLORA



Plegadis falcinellus

FAUNA

A Lagoa de Melides funciona como zona de nidificação e desova; algumas das espécies possíveis de encontrar na lagoa são as enguias *Anguilla anguilla*, as pardelhas *Rutilus rutilus* e o robalo *Centropomus undecimalis*.

Encontram-se durante o percurso espécies típicas das lagoas costeiras da região, como as Garças-reais *Ardea cinerea*, a águia-pesqueira *Pandion haliaetus*, a pega-azul *Cyanopica cyanus* e a cegonha *Ciconia ciconia*, que tem uma forte presença na região, tal como a íbis-preta *Plegadis falcinellus*. Estas espécies podem ser encontradas em zonas húmidas, como os campos de arrozal, ondem passam a estação do inverno. Junto às linhas de água, podemos encontrar a lontra *Lutra lutra*, uma das espécies vulneráveis na zona e provavelmente uma das mais emblemáticas espécies de mamíferos.



ERMIDA DE S. PEDRO

IGREJA PAROQUIAL DE MELIDES

07.11.1634 O Juiz e os Mordomos do Apóstolo S. Pedro do termo de Santiago do Cacém pediram provisão para construir a ermida.

1690 A Ermida de S. Pedro torna-se igreja paroquial da freguesia de Melides.

Localização: 38°8'48.48"N; 8°43'44.74"W

Rua Ramiro Correia. C.M.P. 1:25.000; folha 494



FONTE DOS OLHOS

Trata-se de um enorme arroio de água que, formando uma ribeira, irriga a várzea de Melides permitindo a cultura do arroz. Data de tempos imemoriais por se tratar de uma nascente natural. No séc. XVIII a sua água fazia também moer alguns

moinhos de rodízio, nomeadamente o de Baixo, de Cima e do Vau, moinhos esses que laboraram até à primeira metade do século XX.



MARCO GEODÉSICO DA VIGIA

ATALAIA DA VIGIA

Estando junto ao vértice geodésico da Vigia, ou no topo da arriba é possível desfrutar de uma vista panorâmica privilegiada sobre o oceano numa amplitude que vai de Sines a Sesimbra, o que fez deste local uma zona de vigia relativamente às embarcações que se avistavam, nomeadamente as que se dedicavam ao corso e cuja presença colocava em sobressalto os moradores que, ficando de sobreaviso, logravam defender-se dos eventuais ataques.

Localização: N 380 08' 05.8" W 80 47' 28.8"

CÓDIGO DE CONDUTA DOS VISITANTES

- Respeite a propriedade privada; feche as cancelas caso surjam durante o percurso.
- Evite barulho e atitudes que perturbem a paz local.
- Mantenha-se à distância dos animais; não os alimente; observe-os com binóculos.
- Não apanhe plantas, nem recolha amostras geológicas; deixe que os outros visitantes também possam contemplar a sua riqueza.
- Tire apenas fotografias; elas funcionam como memória dos bons momentos passados e registam a beleza da paisagem.
- Respeite as sinalizações.
- Cada visitante é responsável pelo lixo e detritos produzidos; deposite-os nos locais apropriados.
- Contacte as autoridades locais sempre que detetar alguma irregularidade.
- Siga sempre pelos trilhos assinalados.
- Cuidado com o gado; embora manso não gosta de aproximação de estranhos às suas crias.
- Não se esqueça que, por vezes, o mesmo percurso pode estar a ser utilizado por outros visitantes, pelo que apelamos ao respeito mútuo e ao bom senso.

ESPÉCIES POR ZONAS

DUNAS



Borrelho-de-coleira-interrompida
Charadrius alexandrinus

PINHAL



Chapim-de-poupa
Lophophanes cristatus

MOINHO DO VAU



Pintassilgo
Carduelis carduelis

MOINHO DO VAU



Rouxinol comum
Luscinia megarhynchos

ARROZAI



Colhereiro
Platalea leucorodia

TARRAJANA



Pega-azul
Cyanopica cyanus

LAGOA



Tartaranhão-ruivo-dos-pauis
Circus aeruginosus

MIRADOURO



Pintarroxo
Carduelis canabina

CAMPISMO



Borboleta nocturna
Hyles livornica

VIGIA



Cotovia-de-poupa
Galerida cristata

ARROZAI



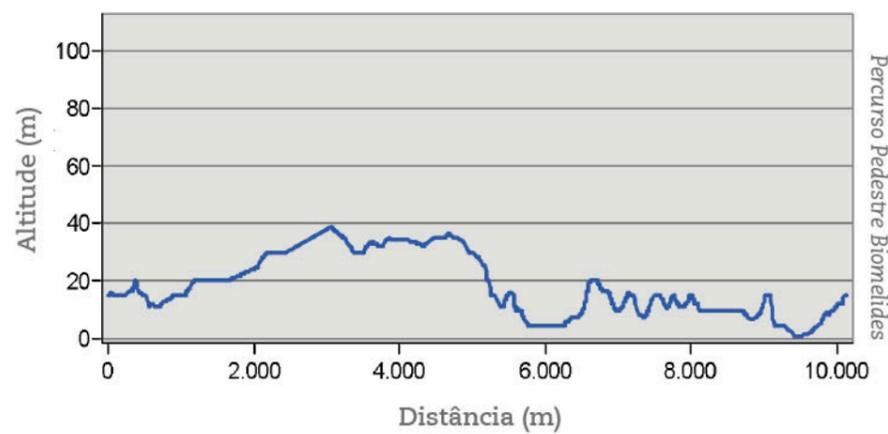
Capuchinho-dominó
Lonchura punctulata

PINHAL

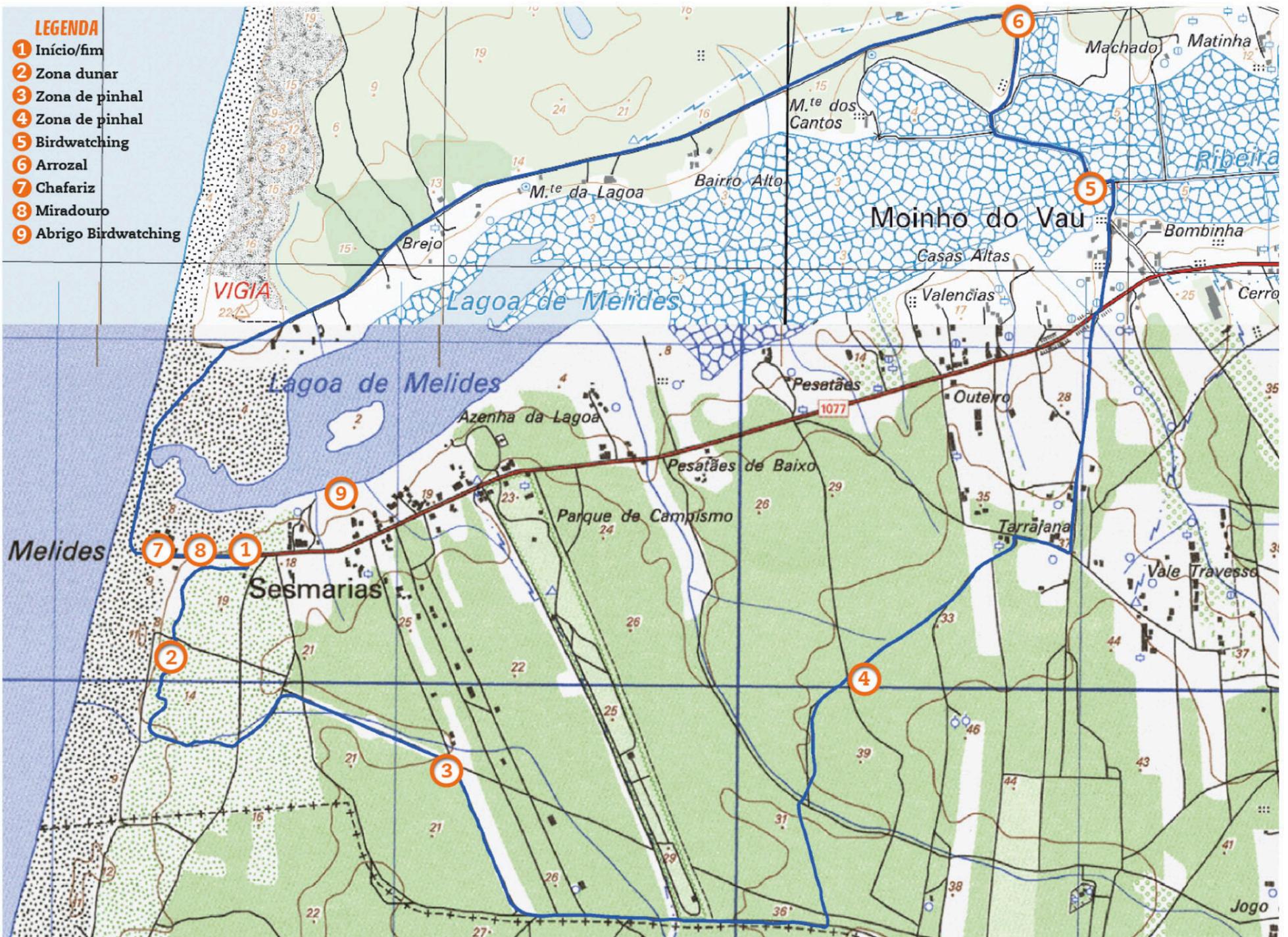


Borboleta Vanessa
Vanessa Cardui

PERFIL ALTIMÉTRICO



Na Natureza não deixes mais que pegadas e não tragas mais do que fotografias.



LEGENDA

- 1 Início/fim
- 2 Zona dunar
- 3 Zona de pinhal
- 4 Zona de pinhal
- 5 Birdwatching
- 6 Arrozal
- 7 Chafariz
- 8 Miradouro
- 9 Abrigo Birdwatching

PR3 GDL BIOMEIDES

- Ponto de partida/chegada: 1 Miradouro da praia de Melides
- Sentido aconselhado: Inverso ao sentido horário
- Distância percorrida: 13 km
- Duração do percurso: 3 horas aprox. a uma velocidade de 4Km/h
- Grau de dificuldade: Fácil
- Tipo de percurso: Pequena Rota Circular
- Âmbito do percurso: Ecológico/ Paisagístico/ Geocaching/ BTT

Não aconselhável de 15 de junho a 15 de julho devido à aplicação de produtos fitofarmacêuticos

MARCAS DE PEQUENA ROTA

Sinalização que encontrará ao longo do percurso



Em processo de homologação pela FCMP

GeocacherZONE

